BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



SUDÃO

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA— Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

O organizador

Embaixada da República do Sudão
SHIS QI 11 Conjunto 05 Casa 13
Lago Sul
71635-050 – Brasília-DF

Agradecemos a valiosa colaboração do
Embaixador da República do Sudão,
Sr. Abd Elghani Elnaim Awad Elkarim ,
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

SUDÃO



O Sudão é o maior país africano com história antiga, assim como o Egito. O Sudão é um país de origem afroarábica que continuou sendo conhecido ao redor do mundo, no entanto, em alguns casos, por uma ótica estereotipada, que é objeto de preocupação internacional atualmente. Esse estereótipo controverso sobre o Sudão é devido atualmente a pressão contínua pela Comunidade Internacional a respeito

do conflito em Dafur, na parte ocidental do país. No passado e logo após a independência do Sudão do império Anglo-egípcio os rebeldes ficaram concentrados na parte sul do país. Mas antes disso, a revolta Mahdiya marcou o início do nacionalismo sudanês contra o Império Britânico. No entanto, os conflitos, assim como os da história européia e americana, não podem ser ignorados pois são parte constituinte do longo processo de construção da nação-estado do jovem país sudanês que luta agora para a sua redefinição nacional e internacional.

Geografia e recursos

O Sudão é o maior país do Continente Africano com uma área de 2,5 milhões quilômetros quadrados. Faz fronteira com a República Centro-Africana, com o Chade a oeste, com a República Democrática do Congo, Quênia e Uganda, ao sul,cm o Egito e Líbia ao norte, e com a Eritreia e Etiópia. Em sua costa nordeste localiza-se o mar Vermelho. O Sudão tem cerca de 853 km de litoral, com 12 km mar territorial. O clima no Sudão é tropical e úmido no sul e desertico e seco no norte. A estação chuvosa vai de abril ao começo de novembro mas varia de acordo com a região. O terreno é caracterizado por planícies no centro, no extremo sul e nordeste, no oeste por montanhas e por desertos ao norte. É banhado pelo rio Nilo, que flui do sul para o norte tendo como seus principais afluentes os rios Sobat, Nilo Azul e Atbara.

O país tem abundância de recursos naturais em forma de reservas de petróleo, gás, minério de ferro, cromo, minério de cobre, zinco, tungstênio, mica, prata e ouro. Além disso, tem grande potencial hidrelétrico. Neste sentido, sua maior conquista é a Barragem de Merowe construída no sítio histórico da cidade de Merowe.

O Sudão tem terras agrícolas férteis, grandes quantidades de água doce e variedade de animais para pecuária. A extração de petróleo deu ao Sudão uma importante dimensão economica. A China é o maior comprador do setor de petróleo como também de outros setores econômicos. A importância do Sudão tem aumentdo no campo dos investimentos internacionais durante o último período devido por um lado ao seu crescente potencial econômico e por outro aos seus abundantes recursos econômicos. Isso, além da localização geográfica distinta, qualifica o Sudão como uma das entradas comerciais e de investimento no continente. O país tornou-se alvo de investimentos de empresários de todo o mundo, apoiado pelo fato de que está em segundo lugar na lista dos países mais atrativos para investimentos, de acordo com os relatórios das organizações regionais e internacionais.

População e História

A população sudanesa é de 40 milhões de pessoas com uma densidade de 18 habitantes por km²

distribuídas desigualmente. 43% da população sudanesa é urbana com 60% de seus habitantes alfabetizados. O Sudão é um país caracterizado pela diversidade étnica, cultural e religiosa. As línguas oficiais são o árabe e o inglês, mas várias línguas indígenas e dialetos também são falados.

Devido à influência do Egito faraônico na região, a formação de um estado organizado sudanês levou tempo. O Reino Negro Napata conhecido como Sudão (isto é, a terra dos negros) só apareceu no século oito, quando o Egito ficou submetido a dinastias estrangeiras - os últimos foram as conquistas assírias e turcas.

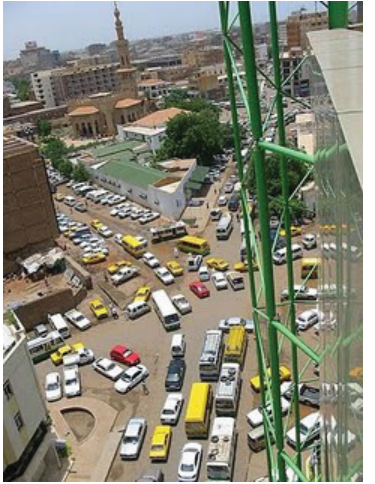
Com o objetivo de obter ouro, marfim e homens fortes para recrutar para o seu exército, Muhammad Ali Pasha entrou no Sudão no ano de 1821. De 1889 a 1898 o governo sudanês teve a sua primeira independência total no âmbito da nova era da revolução Mahadiya. No entanto, o Sudão continuou a ser o palco de disputas entre os egípcios, britânicos e franceses. Entre 1898 e 1955 o domínio britânico assumiu a Bacia do Nilo, para formar uma "regra de condomínio" (em colaboração com o Egito), conhecida como regra anglo-egípcia, sobre o Sudão. A fim de "dividir e conquistar" o povo sudanês e tomando vantagem de sua diversidade étnica, cultural e religiosa e de suas distâncias, os britânicos incorporaram uma administração separada da parte sul do país sob uma lei chamada "Ordem dos Distritos Fechados" (*Clo-*

sed Districts Ordinance), onde as comunidades que viviam na parte no sul do país não estavam autorizadas a viajar para a parte do Norte sem visto de autorização dado pelos próprios britânicos e vice-versa.



Pirâmides

Por volta de 1940, fortes movimentos nacionalistas surgiram no Sudão, liderados pela Umma e pelo *Democratic Unionists*, grandes partidos nacionais. Devido aos seus esforços, o Sudão conseguiu sua independência em 1956, mas passou por um longo período de instabilidade política com seu sistema parlamentar. Em 1969 o General Ja'afar Numeiry Mohamed, que era um admirador do presidente socialista egípcio Gamal Abdel Nasser, tomou o poder por um golpe de estado quase simultâneo com o golpe de Qaddafi na Líbia, quando o Nasserismo começou a declinar no Egito. O Conselho do Comando Revolucionário (*Revolutionary Command Council*) estabeleceu um regime socialista militar no Sudão e eliminou os proeminentes líderes comunistas que ele via como uma ameaça ao seu poder. Renomeou o país para República Democrática do Sudão em 1971 e instituiu uma Constituição socialista de partido único em 1973. Ele criou instâncias participativas (*participatory bodies*), realizou algumas reformas sociais, nacionalizou as empresas estrangeiras e reajustou a



Vista do tráfego de Cartum, a capital do país.

propriedade da terra. Chegou ao Acordo de Paz Addis Abeba com os guerrilheiros do sul em 1972 sob a mediação da Conferência Mundial de Igrejas e estabeleceu o governo regional semi-autônomo no sul do Sudão com a capital em Juba.

Tendo criado problemas com os comunistas no Sudão a diplomacia sudanesa sob o comando de Numeiry permaneceu alinhado aos países Africanos, ao mundo árabe e ao Movimento dos Países Não-Alinhados (Movement of the Non-Aligned Countries). No entanto, as dificuldades econômicas e o descontentamento político cresceram e o regime fez um giro em direção à Arábia Saudita, aos EUA para pedir apoio. Entretanto, o presidente Numeiry revogou o acordo de paz em Juba, anulando o governo regional semi-autónomo e dividindo o sul do Sudão em três regiões (Bahr El Ghazal, Alto Nilo e Equatoria). Essa situação provocou uma guerra civil a partir de 1983 até 2005, liderada pelo Movimento Armado de Libertação do Povo do Sudão (*Sudan People's Liberation Movement/Army* - SPLM/A) que resultou em revoltas populares em Cartum contra o governo Numeiry, que levaram a derruba-lo

em 1985 quando estava a caminho dos EUA para um tratamento. Tiveram lugar eleições democráticas parciais levando ao poder os partidos Umma e DUP. Eles ficaram no poder até serem derrubados por um golpe militar em 1989 pelos Revolucionários da Salvação (*Salvation Revolutionaries*) patrocinados pelos líderes políticos da Frente Islâmica Nacional (NIF). No entanto, a segunda guerra civil continuou e se intensificou sob o regime até que eles chegaram a um acordo de paz no Quênia, em 09 de janeiro de 2005 chamado Acordo de Paz Global (*Comprehensive Peace Agreement* - CPA), assinado em Nairobi pelo Governo do Sudão (GOS) e pelo SPLM/A. A ONU através do CPA requereu uma missão de manutenção da paz (*UN peace keeping mission - UNMIS*) a ser implantada em determinados locais no sul do Sudão.

O CPA fez uma proposta para alcançar uma solução pacífica para um Sudão unido, pacífico, desenvolvido, democrático e próspero. Embora a guerra tenha terminado e a visão de direita estabelecida, os dividendos da paz continuam a ser desejados pela maioria das pessoas, especialmente no sul do Sudão. A pobreza e a injustiça permaneceram prevalentes e persistem para além dos efeitos negativos da guerra. A guerra tinha destruído a pouca infraestrutura e serviços que estavam disponíveis e bloqueou a utilização dos recursos inexplorados para fins nobres (incluindo os recursos humanos).

No entanto, em 2003, quando o governo do Sudão estava em serias negociações e concluindo um acordo de paz com os rebeldes do sul, outro conflito surgiu em Darfur, iniciado pelo Movimento de Libertação do Sudão (*Sudan Liberation Movement - SLM*) e pelo Movimento Justiça e Igualdade (*Justice and Equality Movement - JEM*) com o apoio do Chade em armar e apoiar os rebeldes. A raiz do conflito em Darfur foi principalmente a seca, a escassez de água e de recursos pastoris, o que levou os agricultores em Darfur a entrar em conflito com os pastores que conduziam o gado para suas fazendas. Este conflito local desenvolveu um desastre nacional que atraiu as atenções internacionais.

Em 2006, como resultado da União Africana (UA) e os esforços das Nações Unidas, o Governo do Sudão assinou o Acordo de Paz de Darfur (*Darfur Peace Agreement - DPA*) juntamente com a maior facção dos rebeldes de Darfur, o SLM. As outras facções não concordaram com o acordo de paz e continuaram segurando suas armas,o que levou a operação de manutenção de paz da ONU para Darfur, acordada em 2007 pela ONU e pela UA com o Governo do Sudão. Desde então uma união da ONU e da UA estabeleceu uma operação para a manutenção da paz na região que dura até os dias de hoje. Em 2008 o Tribunal Penal Internacional – TPI (*International Criminal Court - ICC*) indiciou o presidente do Sudão, Omer al-Bashir, culpando-o pelas mortes ocorridas em Dar-

fur, em 2003, que levou ao deslocamento de civis das aldeias, que passaram a viver em acampamentos.

Política e governo

O Sudão costumava ter um sistema parlamentarista de governo, mas agora adotou um sistema de governo presidencial com um parlamento bicameral, a nível nacional, e parlamentos menores ao nível dos 25 estados e do Sudão de Sul. Os dez estados que estão localizados na parte sul do país estão sob controle do Governo do Sudão do Sul. O Sudão na era da CPA de 2005 foi conhecido como um país com dois sistemas de governo e da bancário: islâmico no Norte e no não-islâmico no sul.

Desde 2005 o Governo Sudanês da Unidade Nacional (*Sudanese Government of National Unity*) foi formado principalmente pelo Partido do Congresso Nacional e pelo Movimento de Libertação Popular do Sudão, em conformidade com as disposições do CPA que se tornaram parte da Constituição Provisória. As eleições gerais foram realizadas com sucesso em abril de 2010 e dois referendos para a autodeterminação deverão ser realizados em 2011 para o povo do Sul do Sudão e arredores Abyei. Esses referendos representam um dilema para a unidade do Sudão pela possibilidade de separação e do nascimento de um novo país. Além disso, existe o desafio de alcançar a paz para Darfur e aliviar a pressão das sanções impostas pelos EUA sobre o Sudão desde 1998.

Economia

Desde a sua primeira exportação de petróleo em 1999 até a atualidade a economia do Sudão tem tido um enorme crescimento na produção e no fluxo de investimentos estrangeiros. Enquanto as potências ocidentais impuseram restrições sobre os negócios com o Sudão os negócios foram realizados em sua maioria por empresas asiáticas, especialmente da China e da Malásia. A produção agrícola continua a ser muito importante para o país porque ela emprega 80% da força de trabalho e é responsável por um terço do PIB. Algodão, gergelim, amendoim, açúcar goma arábica e a pecuária são as principais exportações agropecuárias sudanesas. As exportações de petróleo e seus derivados e etanol a partir de cana de açucar, utilizando tecnologia e expertise brasileiras, totalizaram 8,4 bilhões de dólares em 2009. As importações foram de 6,7 bilhões de dólares principalmente de alimentos, produtos manufaturados, equipamentos de refinaria e de transporte, máquinas agrícolas, medicamentos, produtos químicos e têxteis, trigo e arroz. No mesmo ano, o PIB atingiu 93 bilhões de dólares, gerando uma renda per capita de 2.300 dólares.

Em janeiro de 2007 o governo lançou uma nova moeda, a Libra sudanesa (£SDG), com taxa de câmbio inicial de duas libras sudanesas e meia por dólar.

O resultado de décadas de guerra civil no sul do Sudão, o conflito de Darfur, as sanções dos EUA

e de alguns países europeus, a falta de infraestrutura em vastas áreas e a manutenção da agricultura de subsistência por grande parte da população permanecem como um desafio para o crescimento a curto prazo da economia do Sudão.

Informação básica

Nome oficial: República do Sudão
Forma de governo: República presidencialista multipartidária
Chefe de governo: Omar Hassan Ahmad al-Bashir
Dia da independência: 1° de janeiro de 1956
Capital: Khartoum
Área: 2,503,890 km²
População: 40 milhões (2009);
Densidade Populacional: 8.89 hab/km² (2009);
PIB: U.S.$ 60 billion (2009);
Moeda: Libra Sudanesa (SDG);
Exportações: US$ 8,879 milhões (2009)
Principais produtos exportados: petróleo e seus derivados, algodão, gergelim, gado, amendoim, goma arábica, açúcar, etanol
Importações: US $ 9,775 milhões (2009);
Principais produtos importados: alimentos, equipamentos manufaturados para refinaria, petróleo, material farmacêutico e químico, têxteis, trigo.
Alfabetização: 60%





Igreja Católica em Khartoum

Para saber mais

CLAPHAM, Christopher, HERBST, Jeffrey, and MILLS, Greg. *Big African States: Angola, Sudan, Democratic Republic of Conog, Ethiopia, Nigeria and South Africa.*Johannesburg: Wits University Press, 2006.
COLLINS, Robert. *A History of Modern Sudan.* Cambridge: Cambridge University Press, 2008
JOHNSON, Douglas. *The root causes of Sudan's civil wars.* Oxford: James Currey, 2007.
MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII.* Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.
NODINOT, Jean-François. *21 États pour une Nation Arabe.* Paris: Maisonneuve & Larose, 1992.



Mesquita Central na cidade de Cartum.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br